



Fórum discute arquitetura urbana, corporativa e residencial

O evento reúne, anualmente, arquitetos de renome nacional para debater soluções e tendências da arquitetura

GABRIEL MONTEIRO
E LUANA ASSIZ

O Fórum Nacional de Arquitetura e Construção reúne, anualmente, arquitetos de renome nacional para discutir soluções e tendências da arquitetura moderna. O Fórum, realizado através de uma parceria entre Fagga Eventos, Sinduscon - BA e VJ Marketing Institucional, trouxe, nesta edição, nomes de peso para conduzir os debates. De São Paulo, estiveram presentes Eduardo Velo, Marc Duwe, Arno Hadlich, Dante Della Manna, Sidônio Porto e Nélia Chinelli Fay. Além desses palestrantes, Anibal Coutinho (RJ), Gustavo Penna (MG), Racine Mourão (CE) e os baianos Milce Silveira, Judith Pottecher e Antonio Caramelo compuseram o grupo de arquitetos presentes no auditório do Centro de Convenções para o Fonarc.

De vila a megalópole, a cidade de Salvador encerrou o século XX com quase 3 milhões de habitantes e uma estrutura urbana carente de planejamento. Esse foi o cenário apontado por Caramelo em sua palestra durante o 4º Fórum Nacional de Arquitetura e Construção (Fonarc), evento que integrou a programação da Expo Construção Bahia 2008. Homenageado nesta edição da Expo no Lounge do Arquiteto, ponto de

encontro entre os profissionais da área, ele falou sobre os transtornos que o trânsito não planejado provoca na cidade e apresentou projetos de empreendimentos adaptados a essa estrutura.

Entre os modelos construtivos trazidos pelo arquiteto baiano, os "bairros-cidades" se apresentam como novas estruturas urbanas. São condomínios residenciais que abrigam clubes, hospitais, escolas para todos os níveis, shoppings e outros estabelecimentos, que, juntos, otimizam o tempo dos moradores. "As pessoas hoje reclamam muito de falta de tempo. O trânsito congestionado é um dos principais fatores responsáveis pela perda de tempo nas grandes cidades", afirma.

Evitar longos deslocamentos está entre as prioridades de projetos como esse, que, segundo o palestrante, acumula R\$ 30 milhões em investimentos viários, o que "facilita a entrada e saída das pessoas dos bairros-cidades", explica. Outra estrutura apresentada é o "mixed use", que reúne empreendimentos como moradia, hospedagem e escritórios. De acordo com Caramelo, esses novos modelos constituem alternativas para Salvador, onde se registra uma frota de 624 mil veículos, à qual são incorporados 5 mil novos veículos por mês, de acordo com dados do Detran.

Luxo e sofisticação na arquitetura de interiores

O último dia teve como tema a arquitetura residencial e de interiores. Baiana, Judith Pottecher explorou o tema "Conceito, a importância do projeto". Em seguida, foi a vez de Racine Mourão mostrar o papel do arquiteto diante dos desejos mais complexos do seu cliente. O encerramento ficou por conta de Milce Silveira e Nélia Chinelli Fay.

Experiente no mercado da decoração, Chinelli defendeu o conceito de "Luxo Sem Culpa". Em sua exposição, destacou a importância do design "para alterar preconceitos e gerar novos desejos de consumo". De acordo com a arquiteta, o mercado exige princi-

palmente "modernidade, criatividade e originalidade". Esses conceitos foram ilustrados com o trabalho dos principais designers brasileiros e internacionais.

O alinhamento entre espaços comerciais, restaurantes e as últimas referências mundiais da arquitetura foram abordados pela arquiteta baiana Milce Silveira.

"Em nossos projetos, buscamos a inovação através de soluções não usuais, mas sem perder o foco nas soluções existentes", diz. A arquiteta afirma que, "com uma visão escultórica dos projetos, utilizamos propostas elegantes, harmoniosas e acolhedoras, aguçando os sentidos dos clientes".



Antonio Caramelo foi o homenageado com o Lounge do Arquiteto, ponto de encontro entre os profissionais da área

Evento avalia a viabilidade dos estádios

Boa localização, um clube de futebol com calendário fixo, além de um modelo operacional muito bem definido. Estes são, de acordo com Anibal Coutinho, os pressupostos básicos para a viabilidade econômica e financeira de um estádio de futebol.

O arquiteto carioca foi um dos convidados ilustres do Fórum Nacional de Arquitetura e Construção realizado na Expo Construção Bahia 2008.

Coutinho sustenta que, para ter um calendário estruturado, o estádio precisa ter um time que jogue nas primeiras divisões dos campeonatos, condição essencial tanto para o Brasil quanto para outros países. Ele aponta as receitas de marketing, merchandising e publicidade como ferramentas essenciais no modelo operacional dos estádios. "Isto implica em parcerias nas áreas de rádio, telecomunicações, tecnologia, negócios financeiros e seguros".

MANUTENÇÃO

Em sua abordagem, o arquiteto apontou alguns equipamentos que garantem ao estádio o status de abrigar uma copa mundial de futebol. A manutenção de um centro de convenções, espaço para espetáculos, *business centers*, camarotes, espaços de convivência e cadeiras especiais são alguns dos aspectos que diferenciam os estádios uns dos outros.

"Um espaço cada vez mais importante é o clube infantil, já que muitas pessoas deixam de ir aos estádios por não ter onde deixar as crianças", afirmou o arquiteto Anibal Coutinho.

Autor do projeto de ocupação alternativa da Fonte Nova, concebido como proposta de estádio quando o Brasil se candidatou para sediar a Copa Mundial de 2014, Coutinho ressaltou a existência de um espaço infantil, com atrativos direcionados para grupos de crianças divididos principalmente em três faixas etárias.

O papel do metrô nas grandes metrópoles

A compreensão das estações de metrô como locais de passagem, "mas dignas de um certo conforto", afirma Eduardo Velo, norteou a abordagem do arquiteto na palestra "O papel do metrô frente ao desenvolvimento das grandes metrópoles brasileiras", proferida junto com os colegas de profissão Marc Duwe e Arno Hadlich. A palestra marcou o início do 4º Fórum Nacional de Arquitetura e Construção.

A exibição de vídeos e fotografias de estações guiou a explanação sobre os métodos constitutivos e do acabamento das obras. De acordo com Hadlich, a execução de novos projetos nessa área exige pesquisa de materiais recicláveis, sem deixar de pensar na acessibilidade: pistas táteis, elevadores e assentos especiais para cadeirantes. Além de expor aspectos relevantes na arquitetura das estações, Duwe, questionado sobre os impactos dessas obras nas cida-

des, comparou: "Uma linha de metrô equivale a 11 linhas de ônibus e a 9 linhas de bonde, o que mostra as possibilidades dessa tecnologia".

Em Salvador, onde, de acordo com o Detran, cerca de 620 mil automóveis circulam pelas ruas e avenidas, a finalização das obras do metrô interessa e preocupa a população, cuja parcela que depende de transporte público representa 80% do total de habitantes.

A frota de 2.500 ônibus em circulação não consegue atender toda a demanda, que é de 1,5 milhão de passageiros por dia. Ainda assim, todos os meses, entre 4.500 e 5.000 carros novos são incorporados à frota de Salvador, o que significa uma média de crescimento de 6% ao ano. Uma das formas de contornar o inchaço do trânsito de Salvador é a concretização do novo sistema viário, previsto para a cidade há cinco anos.



O arquiteto Marc Duwe participou do debate sobre o metrô



Arno Hadlich foi o outro convidado da exposição sobre o metrô



Eduardo Velo falou sobre as estações de metrô e locais de passagem



Anibal Coutinho falou sobre a viabilidade de estádios de futebol